



SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 72, DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 62, de 2018, que Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na República Federal Islâmica das Comores e na República de Seicheles.

PRESIDENTE: Senador Fernando Collor

RELATOR: Senador Cristovam Buarque

11 de Julho de 2018

RELATÓRIO N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 62, de 2018 (nº 358, de 27 de junho de 2018, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na República Federal Islâmica das Comores e na República de Seicheles.*

 SF/18866/29143-72

RELATOR: Senador CRISTOVAM BUARQUE

Trata-se da indicação, pelo Presidente da República, do Senhor ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na República Federal Islâmica das Comores e na República de Seicheles.

De acordo com o art. 52, IV, da Constituição Federal, compete privativamente ao Senado Federal aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Atendendo ao art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do diplomata, do qual destacamos os dados que se seguem.

O diplomata, filho de Jorge Augusto Cesar e Francis Elizabeth Cesar Martins, nasceu a 16 de outubro de 1974, em Umuarama, no Paraná.

Concluiu o Bacharelado em Direito na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, em 1996; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) do Instituto Rio Branco (IRBr) em 1999; e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2011, quando defendeu a tese intitulada “Dez anos do Processo de Kimberley: elementos, experiências adquiridas e perspectivas para fundamentar a atuação diplomática brasileira”.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1997, após concluir o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) no IRBr, sendo, subsequentemente, promovido a Segundo-Secretário em 2003; a Primeiro-Secretário em 2007; a Conselheiro em 2010; e a Ministro de segunda classe em 2017.

No Brasil, entre outras funções, foi Chefe Substituto da Divisão da África I no MRE em 2008 e assessor do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores em 2011.

No Exterior, serviu nas seguintes Embaixadas do Brasil: em Caracas, em 1999; em São Salvador, em 2000; em Assunção, em 2003; em Windhoek (Namíbia), em 2005; em Lisboa, em 2012; em Pretória (África do Sul), em 2016 e 2017.

O diplomata foi condecorado com a Ordem de Rio Branco (Grau Comendador) em 2012.

Também em atendimento ao art. 383 do RISF, o MRE elaborou relatório sobre a Tanzânia, Comores e Seicheles, do qual destacamos as informações seguintes.

Cabe uma referência especial sobre o Ministro Martins Cesar, tendo em vista o país ao qual ele se dirigirá caso aprovado: ao procurar sua biografia na internet, para completar a primeira versão deste parecer preparado pela Consultoria do Senado, vi sua foto tendo na parede um mapa da África, o que mostra seu interesse com o continente onde se propõe servir.

A Tanzânia é um país africano resultante da união de Tanganica e das duas ilhas do Arquipélago de Zanzibar. Possui cerca de 885 mil km² e 54 milhões de habitantes. Seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é de aproximadamente US\$ 880. Tem gozado de longa e duradoura estabilidade política democrática.



Foi na Tanzânia o raro gesto de Presidente da República, fundador da pátria, se retirar do poder após o primeiro mandato, tal como fez o Presidente Julius Nyerere. Ele liderou a independência da Tanzânia, apoiou a luta pela independência de diversos outros países africanos, inclusive de Mandela, na África do Sul.

Em 1985, Nyerere entregou o poder ao seu sucessor eleito e ficou até seus últimos dias como um “velho estadista”, chamado por toda a população, inclusive as crianças tanzanianas, de “mwalimu”, que no idioma suajili significa professor, maestro. Além deste gesto político, Nyerere foi o artífice e o arquiteto da alternativa socialista-terceiro-mundista, ou socialista-independente. Não se alinhou à força da União Soviética, nem da China, ainda menos à visão hegemônica dos EUA e das antigas nações coloniais.

Sua proposta de democracia popular, ouvindo o povo, usando tecnologia alternativa, combinando modernidade com emprego, inspirou a juventude de esquerda independente no mundo inteiro.

Brasil e Tanzânia estabeleceram relações diplomáticas em 1970. Em 1979, foi criada a embaixada residente brasileira em Dar es Salam, desativada em 1991. Em 2005, a representação brasileira foi reaberta. O governo tanzaniano estabeleceu sua embaixada em Brasília em 2007. Em 2010, o ex-Presidente Lula visitou a Tanzânia. De 2010 a 2012, o Brasil recebeu a visita do chanceler, do primeiro-ministro e do presidente da Tanzânia.

Entre as iniciativas de cooperação desenvolvidas nos últimos anos, sobressai o projeto regional de "Fortalecimento do Setor Algodoeiro na Bacia do Lago Victoria", também conhecido como projeto Cotton Victoria.

A Tanzânia, com dívida de US\$ 236 milhões, decorrente de financiamento de exportações brasileiras de bens e serviços destinados à construção da Rodovia Morogoro-Dodoma, em 1979, ocupava a posição de terceiro maior devedor em atraso com o Brasil. Em setembro de 2016, o Senado Federal aprovou projeto de acordo para perdão de 86% da dívida da Tanzânia com o Brasil e reescalonamento dos restantes 14% em duas parcelas iguais de US\$ 16,69 milhões, pagas em 15/11/2017 e 15/5/2018. O acordo foi assinado em setembro de 2017.

O equacionamento definitivo da questão da dívida constitui passo fundamental para normalizar as relações econômico-comerciais bilaterais, uma vez que permite a abertura de novos canais de financiamento de projetos que



tenham a participação de empresas brasileiras, sobretudo na área de infraestrutura, incremento dos negócios e financiamento de exportações, o que deverá favorecer as trocas comerciais entre os dois países.

Em 2017, nossas exportações para a Tanzânia foram de US\$ 29,84 milhões e nossas importações foram de apenas US\$ 50 mil. Basicamente, o Brasil exportou açúcar (bruto e refinado) e máquinas e aparelhos agrícolas (incluindo tratores) e importou serviços de mesa e outros artigos domésticos de plástico.

Comores é um conjunto de três ilhas no litoral sudeste africano, com cerca de dois mil km² e 800 mil habitantes. Em 2017, nossas exportações para Comores foram de US\$ 2,65 milhões e nossas importações foram de somente US\$ 20 mil. Basicamente, o Brasil exportou carne bovina e importou óleos essenciais.

Seicheles é um país formado por 115 ilhas a norte e nordeste de Madagascar, com 455 km² e cerca de 94 mil habitantes. Em 2017, nossas exportações para Seicheles foram de US\$ 9,46 milhões e nossas importações foram de apenas US\$ 120 mil. Basicamente, o Brasil exportou pescados e carnes de frango, suína e bovina e importou artigos de plástico para transporte ou embalagem.

É o relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator





Resultado de Votação Secreta

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Indicação de chefes de missão diplomática
MSF 62/2018 - ANTONIO C TANZÂNIA

Início da votação: 11/07/2018 09:58:00

Fim da votação: 11/07/2018 11:55:57

TITULARES		SUPLENTES	
MDB		MDB	
EDISON LOBÃO		1. AIRTON SANDOVAL	votou
JOÃO ALBERTO SOUZA		2. VALDIR RAUPP	votou
ROBERTO REQUIÃO		3. HÉLIO JOSÉ	votou
ROMERO JUCÁ		4. MARTA SUPILY	
FERNANDO BEZERRA COELHO	votou		
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,		Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,	
GLEISI HOFFMANN		1. FÁTIMA BEZERRA	
KÁTIA ABREU	votou	2. JOSÉ PIMENTEL	votou
JORGE VIANA	votou	3. PAULO PAIM	
LINDBERGH FARIAZ		4. HUMBERTO COSTA	
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM)		Bloco Social Democrata (PSDB, DEM)	
ANTONIO ANASTASIA	votou	1. CÁSSIO CUNHA LIMA	
PAULO BAUER		2. RONALDO CAIADO	
RICARDO FERRAÇO		3. FLEXA RIBEIRO	votou
JOSÉ AGRIPINO	votou	4. TASSO JEREISSATI	
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)		Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
LASIER MARTINS	votou	1. JOSÉ MEDEIROS	
ANA AMÉLIA	votou	2. GLADSON CAMELI	
Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,		Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,	
CRISTOVAM BUARQUE	votou	1. VANESSA GRAZZIOTIN	voto não computado
RUDSON LEITE	votou	2. RANDOLFE RODRIGUES	
Bloco Moderador (PTB, PRB, PR, PTC)		Bloco Moderador (PTB, PRB, PR, PTC)	
FERNANDO COLLOR		1. WELLINGTON FAGUNDES	votou
PEDRO CHAVES	votou	2. ARMANDO MONTEIRO	

Votação:TOTAL 16 SIM 16 NÃO 0 ABSTENÇÃO 0

ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA,
PLENÁRIO Nº 7, EM 11/07/2018

Senador Fernando Collor
Presidente

DECISÃO DA COMISSÃO

(MSF 62/2018)

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, APÓS ARGUIÇÃO PÚBLICA, EM ESCRUTÍNIO SECRETO, QUE CONCLUI PELA ESCOLHA DO NOME DO SENHOR ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA UNIDA DA TANZÂNIA E, CUMULATIVAMENTE, NA REPÚBLICA FEDERAL ISLÂMICA DAS COMORES E NA REPÚBLICA DE SEICHELES, COM 16 VOTOS FAVORÁVEIS, 0 VOTOS CONTRÁRIOS E 0 ABSTENÇÕES.

11 de Julho de 2018

Senador FERNANDO COLLOR

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional